



FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

**IMPACTOS DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO AO IDOSO
COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

ALLINE EMMANUELE RODRIGUES LOPES

MACEIÓ/AL
2021.2



ALLINE EMMANUELE RODRIGUES LOPES

**IMPACTOS DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO AO IDOSO
COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

Artigo Científico apresentado como requisito parcial, para conclusão do Curso de Fisioterapia da Faculdade da Cidade de Maceió, sob a orientação da professora Adeline Soraya de Oliveira da Paz Menezes.

**MACEIÓ/AL
2021.2**

ALLINE EMMANUELE RODRIGUES LOPES

FOLHA DE APROVAÇÃO

IMPACTOS DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO AO
IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

APROVADO EM: 10/12/2021



Profª Me. Adeline Soraya de Oliveira da Paz Menezes
Orientadora

BANCA EXAMINADORA

Clistenis Clênio Cavalcante dos Santos
Clistenis Clênio Cavalcante dos Santos

Imaculada Conceição de Barros Oliveira
Imaculada Conceição de Barros Oliveira

MACEIÓ/AL
2021.2

Ficha Catalográfica

L864i

Lopes, Aline Emmanuele Rodrigues.

Impactos da humanização no cuidado fisioterapêutico ao idoso com doença de Alzheimer. Aline Emmanuele Rodrigues Lopes. – Maceió: [s.n], 2021.

17 f.

Orientadora: Adeline Soraya de Oliveira da Paz Menezes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade da Cidade de Maceió - FACIMA, Maceió, 2021.

Bibliografia: 16 - 17.

1. Humanização. 2. Idoso e Alzheimer. 3. Fisioterapia. I. MENEZES, Adeline Soraya de Oliveira da Paz. Faculdade da Cidade de Maceió. Curso de Fisioterapia. II. Título.

CDU 615.8

AGRADECIMENTOS

Em agradecimento primeiramente a Deus que é o meu escudo, minha fortaleza e meu refúgio nunca me deixou desamparada, a minha mãe, amiga e confidencial Maria Geane a quem eu devo tudo o que sou e ainda serei, que sonhou comigo a formação em fisioterapia e lutou junto a mim contra todos os obstáculos que surgiram nessa caminhada. Ao meu pai José Aroldo que sempre me deu força e apoio. Ao meu namorado Cláudio Lopes por toda parceria e compreensão nos momentos difíceis e pelo incentivo para continuidade nesse sonho, a toda minha família Rodrigues por creditarem em mim, ao amigo que conheci durante a elaboração deste trabalho Ahyas Sydcley por toda paciência e discernimento, e a minha orientadora Adeline Soraya esse ser humano incrível que despertou minha paixão pela neurologia.

Resumo

O objetivo do estudo foi discutir sobre os impactos da humanização no cuidado fisioterapêutico ao idoso com Doença de Alzheimer (DA). Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PUBMED, CAPES e BVS, usando os descritores com os operadores booleanos (and, or, not) totalizaram 149 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos que tragam no título, no resumo, no assunto, nas palavras chaves ou texto completo os descritores selecionados para esta revisão, publicados entre 2015 e 2021, que sejam artigos quantitativo e qualitativo, nacional e internacional, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, artigos na área da saúde, teses e dissertações e que representem o objetivo da pesquisa, foram excluídos aqueles com publicação incompleta, indisponíveis, duplicados nas bases de dados, que sejam livros, sejam publicações governamentais. Após aplicação totalizaram 22 artigos para amostra. Foi concluído que ao correlacionar o atendimento humanizado com a realidade do idoso com doença de Alzheimer, foi possível observar os impactos da humanização no cuidado fisioterapêutico em sua saúde, com a oferta do acolhimento, comunicação eficaz, respeito, dignidade e compreensão de suas limitações, o profissional contribui para melhora em sua qualidade de vida, trazendo harmonia e acolhimento no cuidado fisioterapêutico.

Descritores: humanização; idoso; doença de Alzheimer; fisioterapia

Abstract

The aim of the study was to discuss the impacts of humanization on physical therapy care for the elderly with Alzheimer's Disease (AD). This is a literature review carried out in the PUBMED, CAPES and BVS databases, using the descriptors with Boolean operators (and, or, not) totaling 149 articles. The inclusion criteria were: articles that include in the title, abstract, subject, keywords or full text the descriptors selected for this review, published between 2015 and 2021, which are quantitative and qualitative articles, national and international, in the language Portuguese, English and Spanish, articles in the health area, theses and dissertations and that represent the objective of the research, those with incomplete publication, unavailable, duplicates in the databases, whether books or government publications, were excluded. After application, a total of 22 articles for the sample. It was concluded that by correlating humanized care with the reality of elderly people with Alzheimer's disease, it was possible to observe the impacts of humanization in physical therapy care on their health, with the offer of welcoming, effective communication, respect, dignity and understanding of their limitations, the professional contributes to an improvement in their quality of life, bringing harmony and welcoming in physical therapy care.

Keywords: humanization; elderly; Alzheimer's disease; physiotherapy

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Contextualização teórica	7
1.2	Relevância, justificativas e motivações	8
1.3	Objetivo geral	9
1.4	Objetivos específicos	9
2	METODOLOGIA	9
3	RESULTADOS	10
4	DISCUSSÃO	12
5	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização teórica

A doença de Alzheimer (DA) é resultado de um processo neurodegenerativo e progressivo, onde seu desenvolvimento se dá pela interrupção sináptica no sistema nervoso central, sendo consequência do acúmulo da proteína beta amiloide, desenvolvendo assim um processo inflamatório o que resulta em apoptose dos neurônios e consequentemente atrofia cerebral (PHILLIPS C *et al.*, 2015; RODRIGUES *et al.*, 2020 FERNANDES e ANDRADE *et al.*, 2017).

Outro aspecto fisiopatológico, é a hiperfosforilação do citoesqueleto da proteína Taurina (TAU), uma vez que esta mantém a estabilidade dos microtúbulos no sistema nervoso central, e isso facilita a levada de nutrientes aos neurônios. Quando há hiperfosforilação desta proteína, consequentemente há formação de novos neurofibrilares na região, e a nutrição dos neurônios também é diminuída, prejudicando assim as sinapses neuronais. (MONTEIRO, 2018)

Estima-se que a idade em que surgem os primeiros sinais da D.A é de 65 a 69 anos, entre as demências da senilidade é a mais comum correspondendo a 60-70% dos casos. Sua incidência no Brasil é de 7,7 a cada 1000 pessoas anualmente. A maior evidência presente na DA é o comprometimento da memória recente, que acompanha o declínio cognitivo, diminuição na velocidade da marcha, implicando a execução das atividades de vida diária que exijam delineamento da coordenação neuromuscular, como deitar, sentar, levantar incluindo também mudança de direção no ato da deambulação, prejudicando a execução da tarefa (ANSAI *et al.*, 2018; SERRA-AÑÓ *et al.*, 2019).

Os fatores extrínsecos e intrínsecos que englobam seu surgimento e progressão estão inseridos no contexto de vida dessa população com as características da doença. O fator intrínseco mais evidente leva em consideração a hereditariedade, já os extrínsecos, por exemplo, podem ser citados a promoção em saúde que é ofertado pela equipe multidisciplinar, a atenção do cuidador para as necessidades do cotidiano do idoso, como também o ambiente cultural que este está inserido (MARQUES *et al.*, 2019; ANDRADE *et al.*, 2020).

O comprometimento motor e cognitivo do portador da D.A, o torna suscetível às fragilidades do cuidado em saúde, porém este necessita de uma visão abrangente, humanizada e acolhedora que possa integrar o seu atendimento, salienta-se a importância de identificar os fatores epidemiológicos, diagnóstico, quadro clínico e necessidades pessoais que foram ou

estão sendo perdidas, para oferta de melhora em sua qualidade de vida (QV), (ANSAI, 2017; MASSÉ, 2017).

O exercício da humanização inserida na saúde é ponderado através da proposta de um amparo efetivo, entrelaçado com as inovações das técnicas com o ato de acolher todas as demandas expostas. Faz referência a mudança das práticas na cultura normativa da gestão de instituições de atendimento, com implantação da ética e acatamento ao outro, compreendendo-o como ser humano e não apenas como cliente com necessidade em busca de um serviço (OLIVEIRA E C, BAPTISTELLA R A, TAGLIETTI M 2019).

O fisioterapeuta tem capacidade e autonomia para oferta do atendimento humanizado ao idoso com DA, podendo ser profissional de primeiro contato. Este deve buscar estratégias de intervenção que favoreçam o conforto físico e psíquico dos pacientes que apresentem DA, afim de diminuir os impactos da deterioração causados pela patologia instalada (BITENCOURT *et al.*, 2019).

Com intervenções não farmacológicas, o fisioterapeuta visa otimizar a sobrevida de pacientes com DA, mantendo as amplitudes de movimento, melhora da força muscular, controle postural, prevenção de contraturas e quedas, além disso, deve oferecer escuta, mantê-lo informado sobre as condutas, incentivar a capacidade de autonomia, entender que este possui limitações não favoráveis às práticas do atendimento, uma vez que esta oferta favorece o afeto, transmite confiança e uma assistência humanizada (GONÇALVES *et al.*, 2018; MARQUES *et al.*, 2019; JAMARIM *et al.*, 2019).

Todas as faixas etárias acolhidas pela fisioterapia necessitam de atendimento humanizado, porém esse contexto ganha maior ênfase na saúde do idoso devido aos declínios funcionais das senilidades. Apesar da evolução está atrelada a nossa sociedade, ainda é possível deparar-se com situações em que este indivíduo não é visto como alguém que sente e pensa sobre sua condição, abordando-o com infantilidade o que pode levar a inibição de sua verbalização (CASTELANNI, 2020).

Portanto, pelo contexto apresentado, faz-se necessária a discussão acerca da humanização no cuidado fisioterapêutico ao idoso com DA.

1.2 Relevância, justificativas e motivações

Este estudo é relevante para fortalecimento para produção científica de evidências acerca da temática proposta a fim de contribuir com a prática baseada em fatos e a tomada de decisão clínica, para prosseguir e subsidiar a construção e avanço de políticas públicas de

cuidado fisioterapêutico humanizado e estratégias ao idoso com Doença de Alzheimer, para identificar lacunas existentes nas produções científicas desta temática, e orientar seguimentos e novos estudos para produção literária destas lacunas.

Motivado pela percepção e nas reflexões do pesquisador em suas práticas profissionais das fragilidades e potencialidade da humanização do cuidado fisioterapêutico ao idoso com Doença de Alzheimer, na aproximação e, em inquietações do pesquisador principal, no âmbito profissional e, pessoal da temática ao decorrer de sua jornada acadêmica e, pessoal com familiares e, na intenção de ampliar a discussão e, fortalecer a humanização do cuidado fisioterapêutico ao idoso com Doença de Alzheimer.

1.3 Objetivo geral

Discutir sobre os impactos da humanização no cuidado fisioterapêutico ao idoso com Doença de Alzheimer.

1.4 Objetivos específicos

Conceituar a humanização na saúde do idoso com DA, bem como as ações e atividades de humanização desse contexto, acentuar os cuidados, as fragilidades, potencialidade e perspectivas da humanização no cuidado fisioterapêutico ao idoso com Doença de Alzheimer.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica onde as etapas da pesquisa foram: Definição da problemática, questão norteadora, estratégias de busca e dados a serem coletados; busca da amostragem nas bases de dados e determinação dos critérios de inclusão e exclusão; Identificação e organização dos estudos pré-selecionados e selecionados adequados para o estudo; categorização, integração, avaliação, síntese e análise crítica das evidências selecionadas adequadas para o estudo; interpretação e discussão dos resultados; escrita e apresentação da integração e síntese do conhecimento produzido.

A busca utilizou bases de dados eletrônicas, realizada entre 12 de setembro de 2021 a 30 de setembro de 2021 nos portais: Biblioteca virtual em saúde (BVS), PubMed e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados como descritores: Humanização, idoso, Doença de Alzheimer e fisioterapia. Como estratégia de busca

foram utilizados os operadores booleanos AND, OR e NOT (combinando os descritores para limitar ou ampliar os resultados objetivando o interesse da busca).

Os critérios de inclusão foram artigos dos portais e bases eletrônicas citadas anteriormente, que tragam no título, no resumo, no assunto, nas palavras chaves ou texto completo os descritores selecionados para esta revisão, publicados entre 2015 e 2021, que sejam artigos quantitativo e qualitativo, nacional e internacional, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, artigos na área da saúde, teses e dissertações e que representem o objetivo da pesquisa, pois ampliarão o número de produções desta revisão e especificarão/direcionarão os resultados segundo o objetivo e pergunta da pesquisa.

Foram excluídos os artigos com publicação incompleta, indisponíveis, duplicados nas bases de dados, que sejam livros, sejam publicações governamentais, pois aumentará a capacidade de síntese e integração conceitual e análises de características metodológicas básicas e diminuirá o trabalho do processo de identificação e análise das evidências.

3 RESULTADOS

A figura 1 representa o fluxograma das etapas de seleção e inclusão dos artigos desta revisão bibliográfica. Resultaram 12 estratégias de busca combinando os descritores com operadores booleanos, totalizando 149 resultados, (sendo 80 da base BVS, 18 CAPES e 51 PubMed) foram aplicados os critérios de exclusão (artigos duplicados, indisponíveis e incompletos) restando 72 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão restaram 25 artigos, e dentre estes durante a leitura foram excluídos 3, pois não abordavam de forma significativa para pesquisa os descritores da temática, totalizando assim em 22 resultados elegíveis.

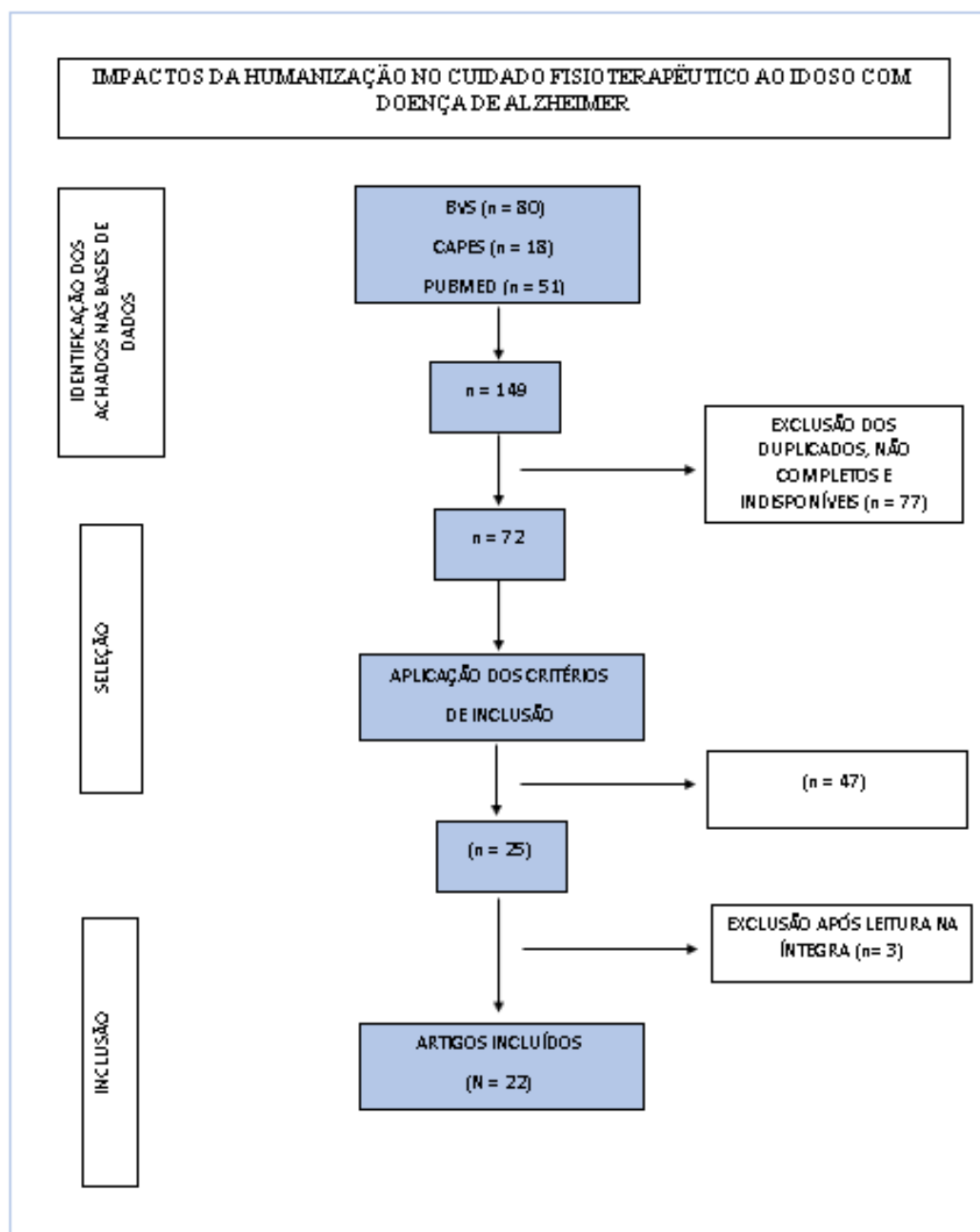


Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção e inclusão dos artigos desta revisão bibliográfica.

As temáticas abordadas pelos artigos em sua maioria explanavam o conceito sobre humanização, as fragilidades e potencialidades do atendimento humanizado, as formas na oferta de humanização do cuidado em saúde, a formação do profissional fisioterapeuta em seu contexto geral, as alterações fisiopatológicas apresentadas pelos pacientes com doença de Alzheimer, suas limitações e prognósticos.

4 DISCUSSÃO

Em estudo Batista *et al.*, (2019) relatam que a humanização é consideravelmente indispensável nos cuidados em saúde, pois manifesta-se como preditor de redenção dos valores humanos aliando-se a melhoria do atendimento e da relação entre profissional e paciente, o que sucede ao zelo, empatia e se entrelaça com a diversidade do cuidado tendo como consequência o bem estar do convívio.

Oliveira, Baptistella, Taglietti, (2019) acrescenta que a prática de humanização do cuidado carrega a proposta de reconstituição da atenção integral, e vai ao encontro da grandeza humana do paciente, pois induz à compreensão da complexidade do seu estado de saúde, ofertando dignidade e respeitando a autonomia do mesmo, o que leva ao impacto na evolução clínica pois favorece amenização do sofrimento.

No que diz respeito a humanização para atendimento ao idoso com D.A, TOLEDO, (2017) sustentou que é necessário que o profissional dos cuidados em saúde tenha uma visão abrangente, sendo importante compreender as variadas limitações apresentadas pelo paciente, entre elas encontra-se a dificuldade da comunicação, demonstrando fala limitada e redução na dicção das palavras, o que demanda maior habilidade de comunicação do profissional.

Os indivíduos do GDA (grupo com doença de Alzheimer) apresentaram como alterações microestruturais: redução na complexidade sintática, maior dificuldade no resgate verbal, menor coesão e coerência local e alteração em características lexicais (narrativas com maior número de advérbios, maior índice Flesch e densidade de conteúdo e menos palavras funcionais, palavras por sentenças e sílabas por palavras de conteúdo (TOLEDO, p.120, 2017).

Fernandes e Andrade, (2017) também discorreram em relação as modificações expostas por idosos com DA são elas: dificuldade com atenção, problemas de concentração, ausência de memória, e podem vir juntos de ocorrência de alucinação e agressividade, e com a progressão o indivíduo possui diminuição na qualidade da deambulação, mudança na mobilidade, incontinência urinária e fecal, o que o torna dependente.

Costa *et al.*, (2018) Andrade *et al.*, (2020) corroboraram com afirmação de que com o avanço da doença, as modificações cognitivas tornam-se mais evidentes, o que leva a regressão da autonomia funcional dos indivíduos, prejudicando a capacidade de equilibrar-se e subsequente a realização das atividades de vida diária, deixando a suscetibilidade a quedas mais presente, como também a perda da autonomia.

Em relação as condutas fisioterapêuticas baseadas em técnicas Éguiluz, (2016) afirma que estas são imprescindíveis para manter a capacidade funcional, social e cognitiva desses

indivíduos, contribuindo para melhora na qualidade de vida (QV), porém Magalhães *et al.*, (2016) acrescentaram que no processo de humanização as atribuições ao fisioterapeuta tornam-se mais amplas, pois nesse panorama é necessário que o profissional busque o rompimento das barreiras do tecnicismo consolidado na ciência médica.

Oliveira, Baptistella, Taglietti, (2019) esclarecem que ao entender a dor, o processo de doença, procurar se inteirar sobre contexto de vida que engloba condições socioeconômicas, culturais, religiosas e estruturais do paciente com D.A, o fisioterapeuta favorece a humanização de seu cuidado, pois nesse quesito abre-se um leque de possibilidades para o planejamento de estratégias que facilitam uma abordagem humanista, ofertando acolhimento e compressão.

Entender os fatores causais inculcados no percurso de adoecimento é essencial para que se tenha uma efetiva e direcionada promoção e assistência em saúde. O sujeito, que no passado gozava de um estado biologicamente saudável, na ocasião nosológica passa a conviver e a ter que vencer diariamente os percalços da transição saúde-doença. Aqui, entenda-se sujeito doente como um ser físico, psíquico e social (SOUZA, p. 46, 2018).

Jamarim *et al.*, (2019) em estudo de campo relataram que a comunicação é uma forma indispensável nas relações humanas, quando utilizada da forma correta transmite confiança, trazendo mais efetividade e qualidade no tratamento. No atendimento em saúde existem variadas formas de se comunicar, uma delas é através do toque o qual transmite segurança, aceitação e apoio, estimulando a proximidade entre profissional e paciente. O atendimento fisioterapêutico favorece toques simultâneos, privilegiando sua ocupação no cuidado humanizado.

Foi notória a importância da comunicação entre profissional e paciente, ao avaliar o idoso com D.A o fisioterapeuta deve observar como é sua interação e como melhor este lhe corresponde, seja no toque, na fala, nos gestos, ou no olhar. Ao proporcionar o toque em sua escuta e diálogo, o profissional proporciona sentimento de acolha, suporte emocional, presença de apoio moral, o que leva ao indivíduo o sentimento de pertencimento ao ambiente e atendimento.

As discussões sobre humanizar em saúde vêm ganhado cada vez mais espaço, porém experiências negativas vivenciadas pelos profissionais, contribuem para o desfavorecimento desse processo. A carga horária exaustiva, a grande quantidade estipulada de pacientes para o atendimento, e o pouco incentivo de remuneração prejudicam a ascensão da humanização (SOUZA, 2018).

Souza, (2018) ainda afirma que outra fragilidade é o fato de que a desumanização é atrelada a sociedade, sendo um preceito para que seja discutida humanização em saúde, os

profissionais que compõe a equipe fazem parte do mesmo âmbito social onde os pacientes estão incluídos, e os dois levam das características de sua cultura os problemas, as aflições e repulsão no que diz respeito ao processo de humanizar.

Batista *et al.*, (2019) alegaram que a humanização deve ser acompanhada pelo fisioterapeuta e essa prática deve ser abordada ainda em sua formação pelos discentes, expõe que o dinamismo do ensinamento não deve ser direcionado apenas para técnicas, mas também para que se tenham um olhar além das manifestações clínicas do paciente, considerando-o como um todo. Essa afirmação traz à tona a perspectiva de conscientização sobre a importância do cuidado humanizado pelos capacitados.

Ao levantar a temática humanização no cuidado fisioterapêutico ao idoso com D.A, foi explanado que este público necessita de uma visão holística em saúde, os déficits de memória apresentados pelo paciente, na maioria das vezes dificultam o atendimento, pois em momentos há recusa pelo paciente na execução de condutas e técnicas. a falta de compreensão do profissional pode levar a frustração de ambos e ter como consequência a regressão do seu prognóstico, além disso foi salientado que a interação eficaz entre profissional e paciente é um dos preceitos para bons resultados.

O artigo 14º / IV do código de ética e deontologia da fisioterapia discorre que é dever do profissional “*respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar*”. O que determina ao profissional o dever de respeitar a liberdade de decisão do paciente sobre sua vida. (COFFITO, 2013)

O profissional tem o dever de atualizar-se e inteirar-se sobre as propostas de humanização diante deste público, assim fortalecendo a busca pela progressão da fisioterapia no atendimento humanizado ao idoso com D.A. Compreendendo que apesar da eficácia dos objetivos norteadores das técnicas, a conexão de pessoa pra pessoa não deve ser esquecida, o fisioterapeuta deve possuir entendimento que apesar do grau de demência, o sujeito já possuiu habilidades de exercer papéis importantes na sociedade e em seu lar.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as propostas de humanização no cuidado fisioterapêutico favorecem resultados benéficos ao paciente com D.A, contribuindo para a representação deste paciente como um ser que necessita de cuidados além das condutas baseadas em técnicas. Foi possível observar os impactos da humanização em seu cuidado de saúde, com a oferta do acolhimento, o profissional contribui para melhora em sua qualidade de vida, trazendo harmonia no cuidado

fisioterapêutico. É sugestivo que mais estudos acerca da temática proposta sejam realizados, visto que foi encontrada dificuldade na busca sobre o tema humanização no cuidado fisioterapêutico ao idoso com doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Susan Kelly Damião do Rego et al. Loss of functional capacity in elderly individuals with Alzheimer disease. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 14, p. 387-393, 2020. <https://www.scielo.br/j/dn/a/NWcDqXbDHqWRBZJMdsMjmGm/?lang=en>. Acesso em: 12 set. 2021.

ANSAI, Juliana Hotta et al. Performances on the Timed Up and Go Test and subtasks between fallers and non-fallers in older adults with cognitive impairment. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 76, p. 381-386, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/dqKLtFRMBpPvcj4G88nfNRM/?lang=en&format=html>. Acesso em: 17 set. 2021.

ANSAI, Juliana Hotta. Análise da mobilidade, dupla tarefa funcional e quedas em idosos preservados cognitivamente, com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer. 2017. **Tese de Doutorado** (em Fisioterapia), 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8882/TeseJHA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2021.

BATISTA, Karoline et al. Humanização na formação acadêmica: percepção do estudante de fisioterapia. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 2, p. 219-226, 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2334>. Acesso em: 13 set. 2021.

BITENCOURT, Eduarda Machado et al. Doença de alzheimer: aspectos fisiopatológicos, qualidade de vida, estratégias terapêuticas da fisioterapia e biomedicina. **Inova Saúde**, v. 8, n. 2, p. 138-157, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3573>. Acesso em: 18 set 2021.

CASTELANNI L J, O cotidiano dos usuários do programa melhor em casa do município de Guarapuava- PR. **Dissertação de mestrado**, (em desenvolvimento comunitário) 2020. Disponível em: <https://www3.Unicentro.br>. Acesso em: 15 set. 2021.

COFFITO. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia (Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013). **Sistema COFFITO**, 2013. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346. Acesso em: 30 set. 2021.

COSTA, Raquel Quimas Molina et al. Two new virtual reality tasks for the assessment of spatial orientation. Preliminary results of tolerability, sense of presence and usability. **Dement Neuropsych**, v. 12, n. 2, p. 196-204, 2018. Disponível em:

<https://aisberg.unibg.it/retrieve/handle/10446/124358/271942/v12n2a13.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

EGUÍLUZ, Mauricio Andres Ardiles. Efeitos da equoterapia e fisioterapia convencional na força muscular de idosos com doença de Alzheimer. **Dissertação de Mestrado** (em Educação Física), 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22973/1/2016_MauricioAndresArdilesEgu%c3%ad%20luz.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves; DE ANDRADE, Márcia Siqueira. Revisão sobre a doença de alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 1, p. 131-139, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36250481011.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

GONÇALVES, Jessica et al. Dual-task as a predictor of falls in older people with mild cognitive impairment and mild Alzheimer's disease: a prospective cohort study. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 22, n. 5, p. 417-423, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1413355517306226>. Acesso em: 18 set. 2021.

JAMARIM, Michelle Ferraz Martins et al. Nonverbal communication through touch: Meanings for physical therapists working in a hospital environment. **Aquichan**, v. 19, n. 4, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972019000400102&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 20 set. 2021.

MAGALHÃES, Átila Barros et al. Percepción, interés y conocimiento de docentes de fisioterapia sobre la ética en la profesión. **Revista Bioética**, v. 24, p. 322-331, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/B6ydmx5VmQNSwmLJpfDxRjx/abstract/?lang=es>. Acesso em: 22 set. 2021.

MARQUES, Carlos Leonardo Sacomani et al. Physical therapy in patients with Alzheimer's disease: a systematic review of randomized controlled clinical trials. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, p. 311-321, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/hBBV8cDf9DS3tq7zJPTyxRR/abstract/?lang=en&format=html>. Acesso em: 22 set. 2021.

MASSÉ, Fernando Arturo Arriagada. Velocidade da marcha como preditora de quedas em idosos com transtorno neurocognitivo leve e doença de Alzheimer. **Dissertação de Mestrado** (em Fisioterapia), 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8856/DissFAAM.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 28 set. 2021.

MONTEIRO, Wallace Henrique Maciel. Doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos. **Revista Saberes, Rolim de Moura**, v. 8, n. 2, p.1-8, 2018. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/10/doen%C3%87a-de-alzheimer-aspectos-fisiopatologicos->. acesso em: 16 de set. 2021.

OLIVEIRA, Eloisa Cereda; BAPTISTELLA, Antuani Rafael; TAGLIETTI, Marcelo. Relação terapeuta paciente e dimensões da humanização em reabilitação ortopédica. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 309-315, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7180>. Acesso em: 28 set. 2021.

PHILLIPS, Cristy et al. The link between physical activity and cognitive dysfunction in Alzheimer disease. **Physical Therapy**, v. 95, n. 7, p. 1046-1060, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/ptj/article/95/7/1046/2686491?login=true>. Acesso em: 30 set. 2021.

RODRIGUES, Tamiris de Queiroz et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2833-e2833, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2833>. Acesso em: 25 set. 2021.

SERRA-AÑÓ S P *et al.*, Avaliação de mobilidade em pessoas com doença de Alzheimer usando smartphone sensores. **Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation**. v. 16, n. 1, p. 1-9. 2019 <https://link.springer.com/article/10.1186/s12984-019-0576-y>. Acesso em: 28 set. 2021

SOUZA, Flavio Marcos. A Educação Sociocomunitária e a Fisioterapia: Pela Humanização da Comunicação Profissional x Paciente. **Dissertação de Mestrado** (em Educação), 2018. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Flavio-Marcos-de-Souza_08.02.2018.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

TOLEDO, Cíntia Matsuda. Análise de aspectos micro e macrolinguísticos da narrativa de indivíduos com doença de Alzheimer, comprometimento cognitivo leve e sem comprometimentos cognitivos. **Tese de Doutorado** (em Ciências). Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5170/tde-11092017-133850/publico/CintiaMatsudaToledoVersaoCorrigida.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.